

CONHECIMENTO DOS DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE ÁREA DE PROTEÇÃO NO PROJETO TARTARUGAS DO DELTA, NO PIAUÍ

Elane Marques Rodrigues
Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Voluntária da ONG Comissão Ilha Ativa (CIA), Ilha Grande, PI. (elanemarques.r@hotmail.com).

Kesley Paiva da Silva
Bióloga, Especializanda em Ecologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Sócia da ONG Comissão Ilha Ativa (CIA), Ilha Grande, PI. (kesley.bio@gmail.com).

Francinalda Maria Rodrigues da Rocha
Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/TROPEN/ UFPI). Presidente da ONG Comissão Ilha Ativa (CIA), Ilha Grande, PI. (francinalda.rocha@gmail.com).

RESUMO

O nível de informação sobre as questões ambientais e a sua concepção de desenvolvimento está relacionada com a visão entre os saberes tradicionais e os conhecimentos científicos que a humanidade desenvolve. Assim a Educação Ambiental vem a despertar uma preocupação com o ambiente em que se vive, desenvolvendo, assim, um equilíbrio na relação pessoa e ambiente. Partindo desse conceito, o projeto Tartarugas do Delta, lançou uma proposta de educação ambiental na APA Delta do Parnaíba. Para o desenvolvimento das ações necessitou conhecer o entendimento dos discentes sobre Unidade de Conservação (UC). A metodologia utilizada foi aplicação de questionário fechado, com estudantes do 6º ano, do Ensino Fundamental da Unidade Escolar José Adrião, em Cajueiro da Praia – PI. Para análise dos dados foi realizado um comparativo entre discentes que foram trabalhados na Educação Ambiental (EA) em 2011, com os que não foram. Os resultados apontaram que os educandos, acham importante que o ambiente seja protegido, mas ainda não entendem o significado de UC e que moram dentro da APA Delta do Parnaíba. Sugerem-se ações efetivas de EA como primordial e urgente no diálogo sobre a proteção dos bens naturais baseada na sustentabilidade, complexidade e interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Unidade de Conservação, educação ambiental e APA Delta do Parnaíba.

INTRODUÇÃO

O nível de informação sobre as questões ambientais e a sua concepção de desenvolvimento é fator determinante em sua relação com o ambiente. Esse conhecimento vem colaborar para o desafio de trabalhar as várias crises que afetam o planeta – social, econômica e ecológica.

Nessa concepção, a partir da segunda metade do século XX, a ideia de proteção ao meio ambiente toma maior vigor. Elabora-se em 1972, um documento de repercussão, pelo chamado Clube de Roma - Os Limites do Crescimento - que representa as interligações de recursos, população e meio ambiente na dinâmica do sistema mundial, que alertava para os riscos proporcionados pelo modelo de crescimento econômico, pois não levava, em consideração, a capacidade de suporte dos ecossistemas (SAMPAIO, 2004). Esse documento estabeleceu modelos baseados nas técnicas de análise de sistemas para prever como seria o futuro se não acontecessem ajustamentos no modelo de desenvolvimento econômico adotado.

As iniciativas para proteger o ambiente natural podem ser observadas a partir do desenvolvimento de uma legislação específica que trata de questões ambientais. No Brasil, cuja legislação ambiental encontra-se entre as mais avançadas do mundo, falta a sua efetivação com a aplicação de fiscalização sistemática para que possa entrar em vigor.

A conservação da natureza para a humanidade está relacionada com a visão entre os saberes tradicionais e os conhecimentos científicos. De um lado, está acumulado o saber das populações tradicionais que conhecem sobre os ciclos naturais, percebendo a importância da conservação das espécies. De outro lado, está o conhecimento científico que não apenas conhece, mas agrega o conhecimento tradicionalmente acumulado, preocupado em integrar o saber local com o científico.

As áreas protegidas são denominadas Unidades de Conservação (UC) que de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Lei nº 9.985, de julho de 2000 pode ser definida como: Espaço territorial e seus bens ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídas pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (PAZ, FREITAS; SOUSA, 2006).

A APA Delta do Parnaíba inserida na área de estudo possui riquezas naturais, o que ocasionou o interesse turístico na região, em consequência, também desencadeou impactos ambientais como: ocupação desordenada e transição de veículos na orla, acumulação de resíduos sólidos, poluição sonora e visual, entre outros impactos.

Assim, observou-se que é necessária a inserção de atividades que estimulem o desenvolvimento de uma consciência ambiental, não só ecológica, do ponto de vista da natureza, mas também visando às questões sociais, culturais e econômicas relacionada à existência do homem.

Para a produção de conhecimentos mais corretos no ponto de vista ambiental, este deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos fatores, numa perspectiva que priorize o novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental (JACOBI, 2003).

Nesse contexto, a Comissão Ilha Ativa (CIA), organização não governamental, através do projeto Tartarugas do Delta, com o patrocínio da Petrobrás, através do Programa Petrobras Ambiental, lançou uma proposta de educação ambiental na região do Delta do Parnaíba, para trabalhar questões ambientais com a participação mais efetiva da população, que atuem como multiplicadores do conhecimento.

Para realização do trabalho de Educação Ambiental é necessário o entendimento do que os moradores entendem sobre o meio onde vivem e como realizam a proteção desse espaço.

Diante disso, esse artigo objetiva apresentar resultados da pesquisa sobre área de proteção, com discentes do Ensino Fundamental, realizado pelo projeto Tartarugas do Delta, no ano de 2012.

MATERIAL E MÉTODOS

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo escolhida foi à comunidade de Barra Grande, no município de Cajueiro da Praia, no estado do Piauí.

O município está localizado na microrregião do Litoral Piauiense, compreendendo uma área de 281,75 km², tendo como limites ao norte o oceano Atlântico, ao sul o município de Luís Correia, a leste o estado do Ceará, e a oeste Luís Correia. A sede municipal tem as

coordenadas geográficas de 02°55'40" de latitude sul e 41°20'09" de longitude oeste de Greenwich e dista cerca de 384 km da capital Teresina (AGUIAR, 2004).

Este município se encontra inserido na área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba, com ecorregião costeira do estado do Piauí, com área de 63.393,74 (ha) e abrange os municípios de Parnaíba, Luiz Correia, Ilha Grande de Santa Isabel e também Cajueiro da Praia no estado do Piauí (MENDES, 2008).

A escola foco da pesquisa foi a Unidade Escolar José Adrião de Araújo (U.E.J.A.A.) que atua com oito professores e com cerca de 300 estudantes do Ensino Fundamental, do 4º ao 9º Ano, nos turnos manhã e tarde.

MATERIAIS

Para a realização das atividades, foram feitos levantamentos de referencial teórico para a elaboração do plano de ação a ser desenvolvido no campo de Educação Ambiental (EA) pelo projeto Tartarugas do Delta.

Uma das metodologias usadas foi a aplicação de questionários socioambientais com o tema Área de Proteção Ambiental (APA), para avaliar o conhecimento dos alunos do Ensino Fundamental nessa temática. Essas informações fazem parte do banco de dados do projeto Tartarugas do Delta.

Tais questionários foram elaborados utilizando as perguntas fechadas, que abordavam questões direcionadas sobre área de proteção, como:

- 1- Você considera importante que existam lugares onde o meio ambiente e a natureza estejam mais protegidos?
- 2- Você sabe o que é uma Unidade de Conservação?
- 3- Você sabe que mora na Unidade de Conservação - Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba?
- 4- Onde você mora o ambiente é cuidado?

Nas questões enumeradas de 1 a 4 as alternativas de respostas eram: sim; não; não sei informar.

AMOSTRAGEM

Na turma do 6º ano participaram 30 discentes da pesquisa da Unidade Escolar José Adrião de Araújo, com faixa etária entre 10 a 16 anos, onde 17 são do sexo feminino e 13 masculino. Deste total, 24 estudantes ainda não tinham sido trabalhados nas ações de educação ambiental do Projeto Tartarugas do Delta e seis participaram das atividades em 2011. Com isso, serão denominados grupo I (discentes que foram trabalhados em 2011) e grupo II (discentes novatos nas ações do projeto).

A escolha desta turma justifica-se pelo fato de que teoricamente estes alunos já tenham trabalhado certas noções de ciências e geografia, que são matérias trabalhadas na escola. E também pelo fato de estarem inserido na APA Delta do Parnaíba região de monitoramento das tartarugas marinhas no Estado.

Para análise dos dados foi realizado um comparativo das respostas dos questionários entre os discentes da mesma turma do 6º ano tendo como foco os estudantes que participaram e dos que não tiveram participação nas ações do projeto Tartarugas do Delta.

Todos os questionários aplicados foram contabilizados, o que vem a representar 100% (n= 30) da amostragem. Esta turma possui estudantes que já participaram das ações do projeto Tartarugas do Delta em 2011, o que totaliza (n = 6) da amostra e denomina-se grupo I e o segundo um n = 24 (100%), grupo II.

PROCEDIMENTOS

Foram aplicados questionários com o objetivo de obter uma compreensão do que os discentes entendiam sobre o meio ambiente e a área de proteção ambiental.

As aplicações ocorreram dentro da sala de aula. Os questionários eram distribuídos para cada aluno, onde individualmente realizava leitura das questões e as respondiam. Em alguns casos era observado que os discentes não entendiam bem as perguntas, como por exemplo: “o que é unidade de conservação e se sabe que mora em uma”, as dúvidas eram

esclarecidas mostrando as opções de respostas contidas na folha, de modo que os facilitadores não interferissem na opinião dos alunos.

Em geral os alunos levaram um tempo médio de 15 minutos para terminarem a atividade proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação das questões do instrumento de pesquisa, verificou-se quando perguntado “É importante que existam lugares onde o meio ambiente (natureza) - esteja mais protegido” (Figura 1) que os discentes do grupo I (participaram em 2011) e do grupo II (estudantes novatos), afirmaram com 83% (n = 5) e em 83% (n = 20), respectivamente que é importante à proteção da natureza.

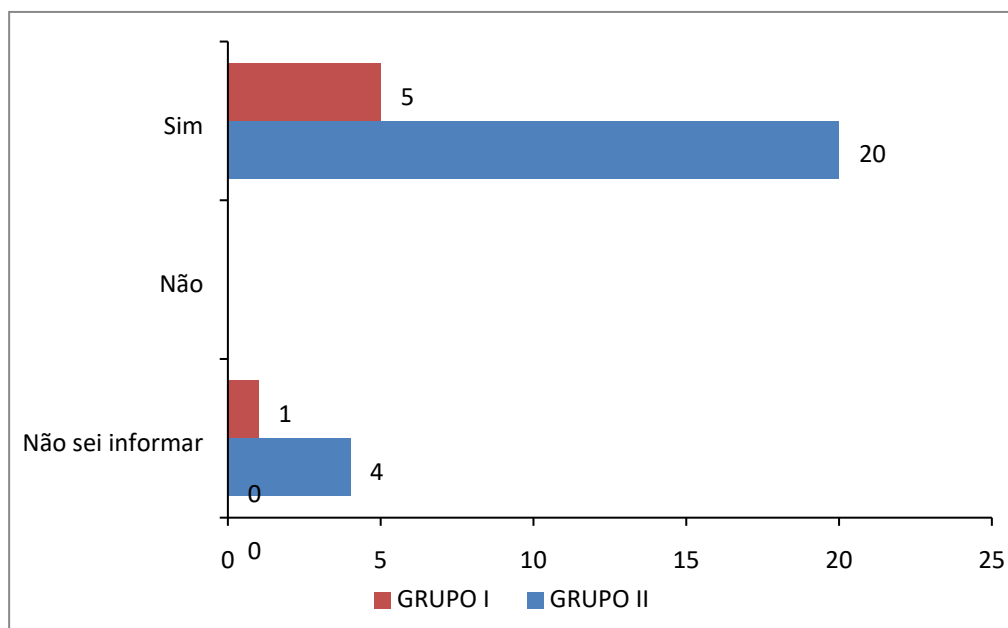


Figura 1 - Comparativo das respostas dos discentes da U.E.J.A.A. (6º ano), relacionado à importância de lugares onde o meio ambiente seja protegido.
Fonte: Projeto Tartarugas do Delta, 2012.

Com base nesses dados é possível perceber que os estudantes estão se importando com a preservação do ambiente, seja por meio do incentivo escolar ou de contextos externos, como influência da mídia visual e auditiva. O que vem a sugerir, de forma indireta, a criação de novas UCs e também da efetividade de um plano de manejo.

Estas informações reforçam um dos objetivos da EA que é formar cidadãos que tenham uma compreensão fundamental da relação e interação da humanidade com todo o meio, e que entendam a necessidade de manter um equilíbrio ecológico (SCHMIEDER, 1977).

Por isso cabe, a necessidade de desenvolver atividades abordando tais temáticas com os discentes a fim de se propagar e trabalhar essa mentalidade de cuidado com o ambiente em que se vive.

A segunda questão diz respeito: “O que é uma Unidade de Conservação (UC)?”. Os discentes do grupo I apresentou que 67% (n= 4) sabiam de que se tratava uma UC. Em comparação com o grupo II onde 58% (n = 14) das respostas informaram “não” saber o que é uma UC, visto que nas alternativas “não” e “não sei informar” foram consideradas na tabulação dos dados com o mesmo significado de resposta, ou seja, negativo (Figura 2).

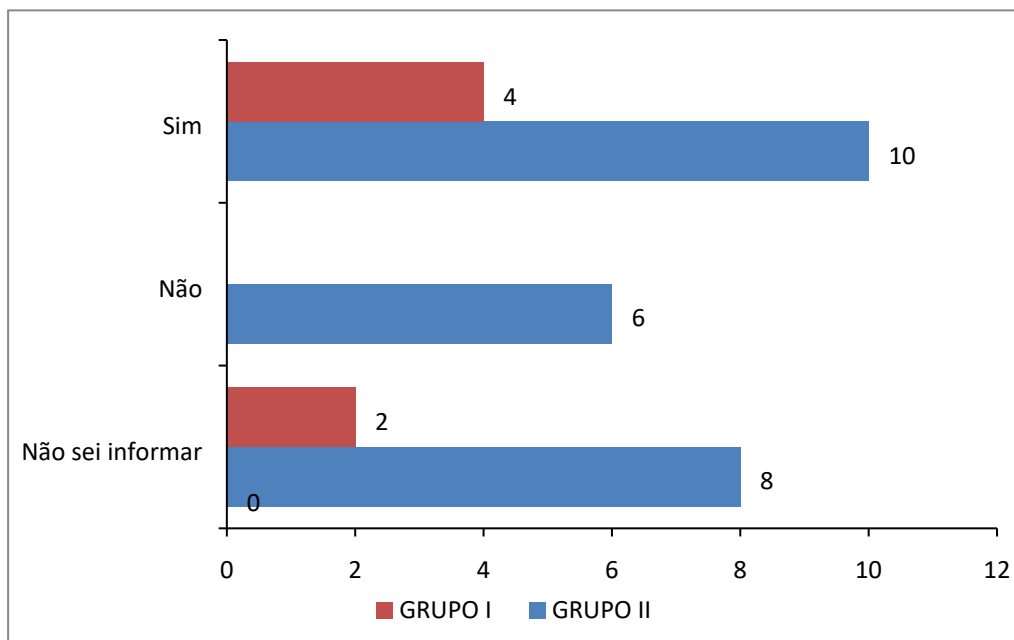


Figura 2- Respostas dos alunos da U.E.J.A.A. (6º ano), em relação ao conceito de uma UC.
Fonte: Projeto Tartarugas do Delta, 2012.

Nesse aspecto, vale ressaltar o desempenho de resposta obtida no grupo I, pelo entendimento da importância de lugares protegidos, isso pode ser levado em consideração pelo fato de que foram trabalhados em 2011 pelos docentes de sua instituição e pelos técnicos do projeto Tartarugas do Delta.

Os resultados apontam que embora os discentes tenham discernimento para que haja lugares protegidos (figura 1), desconhecem os instrumentos legais para a conservação dos recursos naturais, que seria as UCs (figura 2).

Nesse contexto, seria adequada a inserção de atividades sobre UC, nos seus diferentes contextos. Como destaca Guimarães, (1995), quando essas atividades de Educação Ambiental são exercidas dentro de uma UC, ela propicia uma relação mais interna (próxima) nos processos de aprendizagem, questionamento, sensibilizações e utilização dos diversos meios e estratégias educativas.

Quando perguntado “Você sabe que mora na UC – Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba?”, 67% (n= 4) das respostas dadas pelos alunos do grupo I foram negativas, (como na questão anterior, as respostas “não” e “não sei informar” foram contextualizadas com o mesmo sentido). E no grupo II também foi verificado nos 63% (n = 15) dos discentes que não sabiam que moram na APA Delta do Parnaíba (Figura 3).

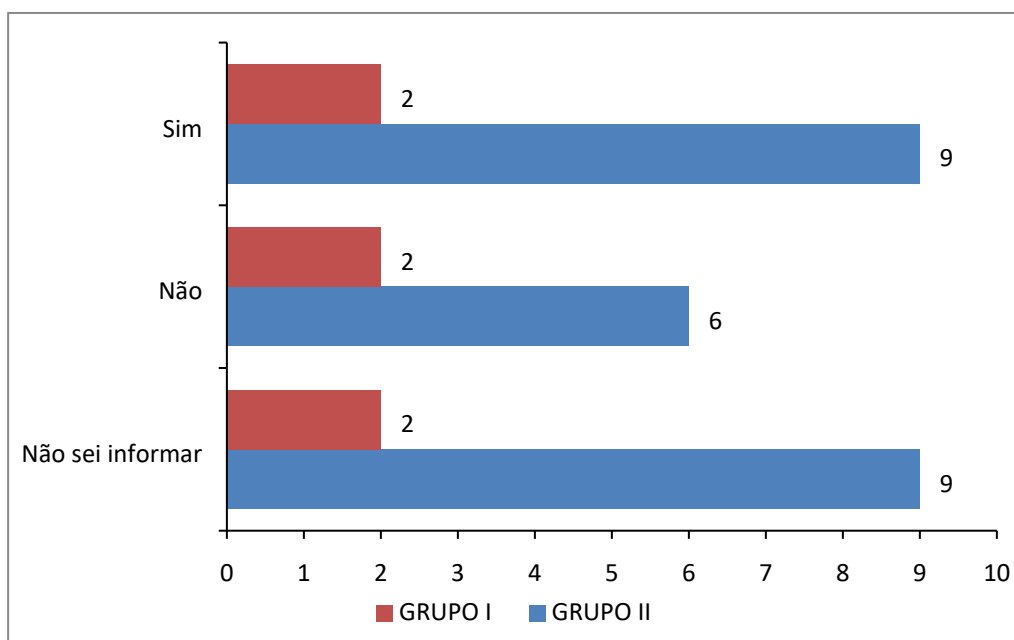


Figura 3 – Respostas dos estudantes da U.E.J.A.A. (6º ano) em relação ao conhecimento de residir em uma UC. Fonte: Projeto Tartarugas do Delta, 2012.

A análise dessa questão vem corroborar com o resultado da questão anterior pelo grupo II, pois os mesmo não sabiam o que era uma UC e conseqüentemente desconhecem que

moram dentro de uma. Mas, o grupo I apresentou resposta contraditória, pois conheciam o conceito de UC, mas não sabem informar que moram numa.

Isso reforça a necessidade de um trabalho mais efetivo sobre UCs, principalmente, a que faz parte do contexto de vida desses estudantes e por estarem localizados dentro da APA Delta do Parnaíba, a fim de se propagar o conhecimento e continuidade da conservação ambiental.

Assim, seguindo essas concepções é possível relatar que a Educação Ambiental pode acentuar a criação de uma relação mais humana, fraternal e justa entre os homens, e destes com seu meio ambiente, assimilando os pontos sociais como: crescimento econômico e equidade social, juntamente com a conservação dos recursos naturais (DIAS, 1992).

A quarta questão diz: “Onde você mora o ambiente é cuidado?”, (Fig.4). Foram relatados positivamente, 83% (n = 5) dos alunos do grupo I. E 63% (n = 15) do grupo II informavam que o ambiente em que moram é cuidado.

No entanto, é observado que a realidade do ambiente em que vivem esses discentes é diferente, visto que não há saneamento básico, o lixo ainda é jogado a céu aberto, por mais que tenha a coleta de lixo.

Na Constituição de 1988, no Art. 225, que reforça o compromisso de cada cidadão:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988).

Ferrara (1999), explica que a compreensão da forma de interação pessoa/natureza se fundamenta na experiência que é apresentada na relação que se estabelece entre eles, onde a natureza apresenta-se como realidade ambiental transformada e adaptada às necessidades humanas.

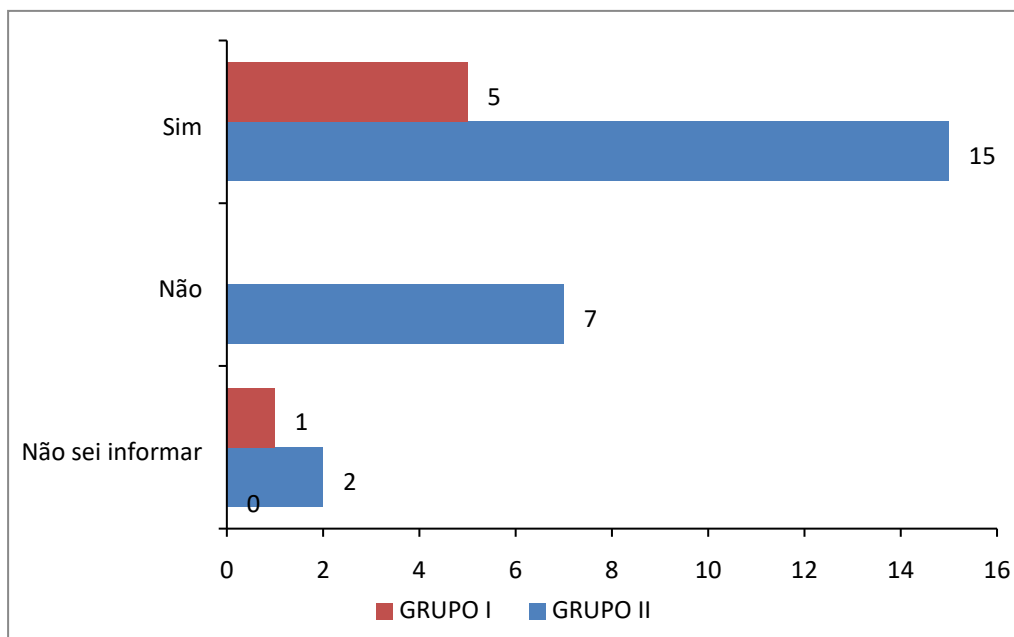


Figura 4 – Respostas dos discentes da U.E.J.A.A. (6º ano) quando questionado sobre o cuidado do meio ambiente onde moram.
 Fonte: Projeto Tartarugas do Delta, 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discentes apresentaram que estão conscientes sobre a proteção da natureza. Mas, é preciso que se continue desenvolvendo atividades, que transforme o conceito científico em conceitos cotidianos. E que os alunos aprendam a partir de suas experiências diretas (do seu cotidiano), e isso se torna possível através da Educação Ambiental.

Por outro lado, foram verificadas que esses estudantes ainda não tinham conhecimento sobre UC e que moram dentro da APA Delta do Parnaíba. Isso reforça que sejam desenvolvidas ações ambientais com esta temática para que os discentes possam cuidar e proteger o seu ambiente.

Portanto, a proposta de Educação Ambiental do projeto Tartarugas do Delta se mostra cabível e de fundamental importância nas atividades socioambiental. No geral, o público trabalhado pelo projeto responderam positivamente o que pode contribuir para o equilíbrio e sustentabilidade dos recursos naturais presentes na APA Delta do Parnaíba e principalmente a proteção da biodiversidade faunística, as tartarugas marinhas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R. B. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí**: diagnóstico do município de Cajueiro da Praia. Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 04.05.2012.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental**: princípios e praticas. 1ª ed.- São Paulo: Ed. Gaia, 1992.

FERRARA, L. D. A. **As Cidades Ilegíveis** – Percepção Ambiental e Cidadania. IN: DEL RIO, Vicente & OLIVEIRA, Livia de (Org.). **Percepção Ambiental** – a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995. (coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cad. Pesqui.** [online]. 2003, n.118, pp. 189-206. ISSN 0100-1574. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2012.

MENDES, M.M.S. Categorias e distribuição das Unidades de Conservação do estado do Piauí. Parnaíba: **Diversa** [online]. a.1- n. 2, pp. 35-53, jul./dez. 2008. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed2ano1_artigo02_Marlete_Mendes.PDF. Acesso em: 03 mai. 2012.

PAZ, R. J. da; FREITAS, G. L. de; SOUSA, E. A. de. **Unidades de conservação no Brasil**: história e legislação. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2006.

SAMPAIO, C. A. C. **Desenvolvimento sustentável e turismo**: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística. Florianópolis: Bernúncia, 2004.

SCHMIEDER, A. A. **Natureza y principios generales de La educación ambiental**: fines e objetivo. In. Tendencias de La educación ambiental, UNESCO, 1977.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental pelo financiamento do Projeto Tartarugas do Delta e a direção das escolas, os docentes e discentes por sua valorosa colaboração.